



A Revelação através da Mulher: O Afeto e a Consciência como fonte de contato com o Divino

Fernando Rodrigues, Pós Graduação de Gestão de Conflitos, São Paulo, Brasil

REFLEXÃO INTRODUTÓRIA

Dr. Keppe buscou em toda figura do passado o que de essencial foi criado e, assim, formulou no presente uma das ciências de maior elevação e que certamente será base de um futuro são. Na mesma perspectiva, ele analisou toda a linha científica, teológica e filosófica, trazendo os grandes processos patológicos da humanidade. É nesta metodologia que proponho nossa reflexão sobre o universo feminino, alinhado à está pedra preciosa que é o livro “As Mulheres no Divã”, da Dra. Cláudia Pacheco.

Portanto, quem aceitar a consciência dos erros do passado ou do presente, pois isso é atemporal, terá enorme benefício na cura de males psíquicos e físicos, tal qual na sociedade. Este trabalho é um convite à reflexão do passado feminino judaico-cristão (como Sara, Rute, e finalmente, Maria – mãe de Jesus), onde a mulher sempre foi precursora do demoníaco e do divino, mostrando que a patologia e a sanidade estão relacionadas à vontade e à ação consciente.

Imagem 1: Do vídeo Homem Universal 341 – As Mulheres no Divã – A importância de conscientizar a patologia feminina.

**A Mulher está mais próxima,
 ou de Deus, ou dos Demônios
 (Ou da vida espiritual ou da
 vida sensorial)**

RESGATE TEOLÓGICO X FIGURA FEMININA

No vídeo Homem Universal 379, Dr. Keppe adverte sobre o resgate teológico do seres humanos e relaciona a energia essencial, com a fé na cura. Assim, como a teologia ocupa um percentual elevado na vida dos seres humanos, quando corrompemos, deturpamos ou omitimos este contato com o Criador, perdemos também nossa fonte de sanidade. Portanto, a ressonância só acontece quando o indivíduo aceita a verdade e tem virtude (ética). A consciência, também pode ser considerada como sanidade e, de acordo com a teoria keppeana, quanto maior a sanidade, menor o grau de inveja.

Logo, a consciência também é afeto e, neste esteio, esta é a posição feminina no resgate do contato com o Divino. Ou seja, as mulheres podem voltar a ser o elo e a chave de uma sociedade real e mais aproximada aos conceitos de paraíso - que já poderia ser vivido hoje e agora -, pois possuem em seu ser uma capacidade de sentir mais apurada que o homem.

Estes exemplos nas esferas sociais do passado são como lições de recuperação do contato com o Divino - através do afeto e da gratidão, visto que é a contraposição da inveja (principal patologia feminina).

O papel desta semente reflexiva é o de reconciliação com a essência feminina que levará a mulher a combater a serpente interna e espiritual (que por sua rejeição ao bom, belo e verdadeiro, a fez cair em conjunto com o resto da humanidade). O objetivo em si é mostrar que a mulher deve ter uma aceitação de sua real essência, onde o afeto e a consciência poderão mudar completamente a sociedade em que vivemos.

Quem foi Sara?

Sara foi a esposa de Abraão e a mãe de Isaque. Sara ficou conhecida por sua fé em Deus e seu apoio a Abraão.

Quando Abraão obedeceu ao Criador e deixou a sua cidade para ir para a terra prometida, ele levou sua esposa Sara com ele. Naquele tempo, eles se chamavam Abrão e Sarai e mesmo com 65 anos de idade, Sarai **aceitou** a decisão de seu marido e o acompanhou, passando a viver em tendas para o resto de sua vida.

Consequência: Junto com Abraão, ela se tornou a matriarca do povo judeu.



Imagem 2: Abraham, Sara and an Angel - Jan Provoost

Quem foi Rute?

Rute foi uma mulher que decidiu seguir os planos do Criador e cuidar de sua sogra.

Temente ao Criador – seu amor ao Criador se refletiu numa vida de amor e dedicação à sua sogra e sua nova família;

Corajosa – Rute deixou sua família e tudo que conhecia para fazer o que era certo;

Trabalhadora – seu trabalho árduo e honesto ganhou o respeito de todos que a conheciam;

Respeitadora – Rute ouvia e seguia os conselhos dos mais velhos e mais experientes.

Consequência: Ser reconhecida por seu trabalho e pelo afeto que trouxe à sua descendência. Rute foi a bisavó do rei Davi.

Quem foi a Mulher de Ló?

A Bíblia e a Torá não dizem como a mulher de Ló virou uma estátua de sal, mas dizem por que isso aconteceu: ela desobedeceu uma ordem dada pelo Criador e olhou saudosa para a Sodoma (terra de patologias e sensorialismo) que tanto amou. Ela rejeitou sua essência e os planos do Criador para sua existência.

Reflexão: Será que estamos muito longe desta atitude no presente?

O que também podemos aprender com Maria, mãe de Jesus?

Humildade: Aceitar sua essência e os planos de bondade, verdade e beleza que o Criador criou para si.

Disposição: muitas são as nossas ocupações, mas se não estivermos alinhados à nossa essência pura, tudo se tornará inútil e fantasioso. Não precisamos ser alguém muito importante, basta estarmos prontos para servir ao próximo.

Amor: guardar o afeto e o sentimento primeiro. Ser grato e ter em mente que nosso papel é amar incondicionalmente.

Reflexão: E qual foi a atitude de Maria? Maria tinha um coração humilde. Quando ela foi visitada pelo anjo, ficou perturbada com os planos (Lucas 1:29), mas aceitou o seu papel.

CONCLUSÃO

Por fim, em todos os relatos temos o fato da aceitação do que é divino. Algo já criado e que - por nossa enorme inveja - rejeitamos, omitimos e deturpamos. Noto que a sociedade precisa de tratamento integral, mas como forma de recuperação da essência verdadeira e a mulher é fundamental neste processo. Cada ser humano precisa entender o seu papel e realmente tornar suas vontades de mudança em ação. O conflito não é o radicalismo religioso e nem a fé! O conflito é a real intenção humana em prejudicar e inverter os conceitos, canalizando suas ações em negação à sua essência de criatura divina, mostrando-se como divindade - protegida pela máscara social de um fundamentalismo. Em suma, acredito que quanto mais pessoas estiverem realmente engajadas na semente do que é bom, belo e verdadeiro - aos demais entes sociais-, progressivamente teremos um mundo retornando às bases originais instituídas aos seres humanos pelo Criador. No entanto, isso precisa ocorrer enquanto ainda temos tempo!

BIBLIOGRAFIA

Pacheco, Claudia S, **As Mulheres no Divã: Uma análise da psicopatologia feminina**, Proton Editora, São Paulo, 1987

Keppe, Norberto R.. **A Glorificação**, Proton Editora, São Paulo, 1987

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

